

UM ESTUDO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Eduarda Maria Schneider

Discente do Curso de Ciências Biológicas (UNIOESTE) emschneiderbio@hotmail.com

Bárbara Grace Tobaldini

Discente do Curso de Ciências Biológicas (UNIOESTE) barbaragt@ibest.com.br

Juliana Moreira Prudente de Oliveira

Mestranda em Educação para Ciência (UEM) julifari@yahoo.com.br

Fernanda Aparecida Meglhioratti

Docente do Curso de Ciências Biológicas (UNIOESTE) meglhioratti@gmail.com

Lourdes Aparecida Della Justina

Docente do Curso de Ciências Biológicas (UNIOESTE) ldella@fc.unesp.br

Daniela Frigo Ferraz

Docente do Curso de Ciências Biológicas (UNIOESTE) dfrigoferraz@gmail.com

Resumo: Compreendendo que a formação dos professores é de suma importância para um ensino de qualidade, julgamos pertinente verificar a percepção de professores das escolas envolvidas no projeto de pesquisa e extensão “Articulação entre formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos” sobre a formação inicial e continuada em relação a sua prática pedagógica. Além disso, buscamos analisar a visão dos professores sobre projetos desenvolvidos nas escolas em que atuam. Sabendo-se que a formação inicial no nível da graduação tem como função preparar futuros profissionais para ingressarem no mundo de trabalho e nele atuarem com base nos conhecimentos adquiridos nesta formação, elaborou-se o projeto de pesquisa e extensão “Articulação entre a formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos” o qual faz parte do programa Universidade sem Fronteiras. A coleta de dados foi realizada durante o desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer do projeto com a aplicação de um questionário semi-estruturado a trinta e dois professores de quatro Escolas de Educação Básica (EEBs). Os dados foram organizados a partir das dimensões da análise das questões e discutidos de forma quanti-qualitativa. Foi possível constatar que os professores investigados procuram aperfeiçoar sua formação, pois consideram isto muito importante para seu desenvolvimento profissional e melhoria de sua prática pedagógica. Quanto ao projeto, pode-se perceber pelas falas dos professores que possibilitou uma maior aproximação entre a IES e as EEBs participantes do projeto, bem como dos acadêmicos com a realidade que irão atuar.

¹ Apoio SETI/ Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/PR.

Palavras - chave: Formação de professores; projeto de extensão; articulação universidade/escola.

1. A necessidade da formação continuada de professores

A formação de professores compreende a formação inicial, a especializada e a continuada (CORRASCOSA, 1996), sendo um processo contínuo que se inicia com o ingresso no curso de formação inicial, que é apenas um passo de uma trajetória de crescimento no qual se adquirem conhecimentos de uma dada área específica, teorias pedagógicas e elementos práticos oriundos da atividade docente, sendo considerada a base sobre a qual a profissão irá se alicerçar (SELLES, 2002). Prossegue-se então para a formação especializada e continuada, na qual se constroem muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura a formação inicial (CORRASCOSA, 1996).

Neste sentido, a formação do professor deve se estender ao longo de toda sua carreira de forma coerente e integrada à prática pedagógica cotidiana, respondendo às necessidades individuais e coletivas da formação docente e às necessidades do próprio sistema educativo, sendo essas ao mesmo tempo resultantes e estimuladoras de mudanças sociais amplas ou de mudanças no próprio sistema de ensino (TERRAZZAN; GAMA, 2007; CORRASCOSA, 1996)

Dessa forma, a procura pela formação continuada é constante na tentativa de dar soluções às necessidades que são colocadas no cotidiano escolar, uma vez que mesmo com uma formação inicial adequada a transição de estudantes para professores gera conflitos inevitáveis considerando que o contexto que os professores passam a vivenciar é outro e geralmente desconhecido (GARCÍA, 1992). No entanto segundo Gil-Pérez; Carvalho (1995), muitas vezes os professores não só carecem de uma formação adequada, mas também não estão conscientes de suas insuficiências. Esse problema pode ser enfrentado por meio de uma formação crítica que permita a análise da própria prática pedagógica mediante um trabalho coletivo de reflexão, debate e aprofundamento.

Em conjunto é preciso considerar que para um ensino de qualidade o professor precisa dispor de tempo para poder realizar uma preparação cuidadosa de suas aulas e também atender adequadamente a cada um de seus alunos. E ainda que a metodologia usada pelo professor não seja apenas baseada naquela vivenciada durante a graduação.

Assim, a necessidade da formação continuada surge a partir das exigências de capacitação advindas do tipo de relação esperado entre o docente, sua prática e do processo de modificações em suas formas habituais de trabalho (CORRASCOSA, 1996).

As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (BRASIL, 2002) apresentam que o processo de formação inicial precisa ser realizado em condições reais de ensino, ou seja, é preciso colocar o acadêmico na prática escolar ainda no período de graduação. Isso pode ser verificado, por exemplo, pelo tratamento que essas diretrizes oferecem em relação ao papel do Estágio Supervisionado e a Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciaturas. As indicações das diretrizes entendem que a falta de articulação entre a formação teórica e prática é uma das principais falhas da formação inicial, dificultando ao aluno relacionar os conceitos científicos e pedagógicos com a prática escolar e com possíveis situações inerentes à prática docente (TERRAZZAN; SANTOS, 2006; GATTI, 2000).

Assim, cada vez mais se discute a questão de inserir o licenciado na sala de aula durante a formação inicial. Esse contato, muitas vezes, acontece apenas no estágio supervisionado, e nem sempre é suficiente para conhecer a realidade escolar. Tal problema pode ser contornado pela realização de atividades e projetos de pesquisa e/ou extensão que insiram o licenciando no contexto escolar (GATTI, 2000). Portanto, a formação docente nos cursos de licenciatura deveria ser vista como uma ligação necessária entre o mundo acadêmico e profissional.

Em relação à formação continuada, vários autores concordam que essa, assim como a formação inicial, deve acontecer dentro da escola e estar centrada nas necessidades dos professores e nos problemas vivenciados no cotidiano escolar. A argumentação básica desta tendência afirma que é no espaço escolar que as dificuldades aparecem e o conhecimento prático pedagógico se produz (PIMENTA, 2000; MIZUKAMI, 2004).

No que se refere à formação continuada, um dos espaços para que ela aconteça é o próprio ambiente de trabalho, ou seja, deve ocorrer nas escolas onde os professores atuam. Sendo assim, há necessidade de articulação entre as instituições formadoras e as unidades escolares para que esta continuidade possa ser estabelecida (TERRAZZAN; GAMA, 2007).

Na formação de professores é fundamental que os licenciados em formação inicial e os professores em serviço estejam em constante contato, caminhando juntos para mudar e

melhorar o ensino. Portanto, considerando que a prática de ensino pode possibilitar uma formação inicial bem sucedida, na qual o aluno tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar e superar a distância entre a teoria vista nas universidades e a prática realizada em sala de aula, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado formas de realizar articulações com as Escolas da Educação Básica (EEB). Desta forma, o licenciando tem a possibilidade de trabalhar a teoria e a prática no contexto escolar, além de compreender a profissão docente, os conflitos e a complexidade de ser professor (LONGUINI; NARDI, 2004).

Entende-se também que a atuação do futuro professor e dos professores em exercício, deve acontecer a partir de um projeto coletivo, cujos conteúdos e estratégias possibilitem, conforme afirma Alarcão (1999), refletir sobre sua experiência profissional, sua atuação educativa, seus mecanismos de ação, suas práxis, ou seja, refletir sobre os fundamentos que o levam a agir de determinada forma. Os professores, tanto em formação inicial como em exercício, devem atuar pedagogicamente, analisar o que fazem, o que pensam, o que sentem, apropriando-se de instrumentos que permitam elaborar seus próprios saberes e fazeres.

Neste contexto, foi elaborado o projeto de extensão com interface na pesquisa denominado “Articulação entre formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: trilhando novos caminhos” desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, inserido no subprograma “Apoio às Licenciaturas”, do programa “Universidade sem Fronteiras”, que procura promover uma aproximação entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica envolvidas no trabalho.

O objetivo principal deste projeto foi contribuir e atender demandas da educação básica nos municípios participantes, por meio de ações em educação em saúde e educação ambiental, desenvolvendo atividades teórico-práticas, que possibilitem a inserção dos alunos de licenciatura no contexto escolar.

No projeto, os acadêmicos/bolsistas e colaboradores envolvidos no trabalho tiveram a possibilidade de ter contato com o futuro ambiente de trabalho, possibilitando uma ampla experiência teórico-prática da realidade escolar. De outro lado às escolas e professores

envolvidos tiveram a oportunidade de trocar experiências advindas das pesquisas nas áreas que o projeto abrange.

O trabalho aqui apresentado é um recorte do projeto mais amplo em que foi feita uma investigação específica das idéias dos professores envolvidos sobre o tema formação de professores e teve como objetivos principais: 1) investigar a percepção de professores das escolas envolvidas sobre a formação inicial e continuada em relação a sua prática pedagógica; 2) verificar o envolvimento dos professores em projetos durante sua formação inicial e continuada; 3) Analisar a visão dos professores sobre o desenvolvimento de projetos nas escolas em que atuam.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida, no ano de 2009, em quatro escolas públicas de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mediante a utilização de um questionário semi-estruturado, com dezesseis questões das quais foram utilizadas sete delas. O questionário foi aplicado a trinta e dois professores de ensino fundamental e médio das áreas de ciências e biologia, durante o desenvolvimento das atividades. Estes instrumentos foram analisados conforme a abordagem da pesquisa quanti-qualitativa apoiado em Bauer; Gaskell, (2002).

Os dados foram organizados a partir das dimensões da análise das questões, onde a idade e o ano de formação, possibilitaram criar um perfil da amostra investigada, enquanto que a participação de projetos durante a formação inicial, participação de cursos de formação continuada após a formação, qual a importância da formação inicial e continuada de professores, e a importância da atuação de projetos na escola foram avaliados e discutidos de forma quanti-qualitativa. Essas questões estão apresentadas no quadro 1. Os sujeitos foram identificados pela letra P seguida de numeração algébrica (P1; P2; P3...).

Quadro 1: Descrição das questões analisadas no presente artigo.

Gráfico	Categoria	Questão
Gráfico 1.	Perfil da amostra investigada	Idade
Gráfico 2.		Ano de formação
Gráfico 3.	Participação em projetos durante a Formação Inicial	Participou de projetos durante a formação inicial? Sim() Não (). Se sim, quais foram os projetos? Qual a importância da atuação de projetos nas escolas?
Gráfico 4.	Participação em cursos depois de sua formação inicial	Após a formação, participou de cursos de formação continuada? Sim () Não().

		Qual a importância da formação inicial e continuada de professores?
--	--	---

3. Resultados e discussões

3.1 Perfil da amostra investigada

Na análise quanto ao perfil da amostra investigada que constou de trinta e dois professores, com relação à idade, dez professores possuem de 20 a 30 anos, nove de 30 a 40 anos, doze de 40 a 50 anos e apenas um professor possui mais de 50 anos. Em relação à formação, dois professores formaram-se entre 1980 a 1990, dez professores concluíram entre 1990 a 2000, dezesseis professores formaram-se de 2000 a 2009, e apenas um ainda não concluiu a formação inicial, constatando-se que pouco mais de 50% dos professores concluíram a formação nos últimos 10 anos, sendo jovens profissionais. Esses dados podem ser visualizados nos gráficos 1 e 2 respectivamente.

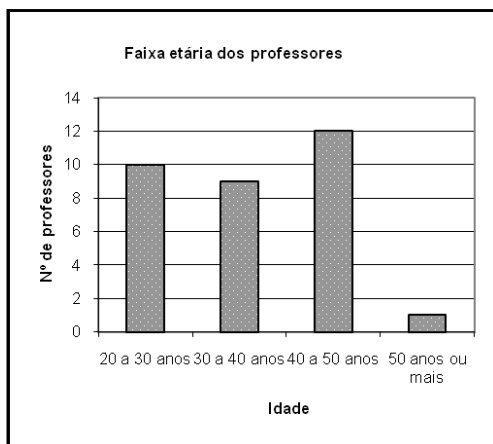


Gráfico 1. Idade aproximada dos professores

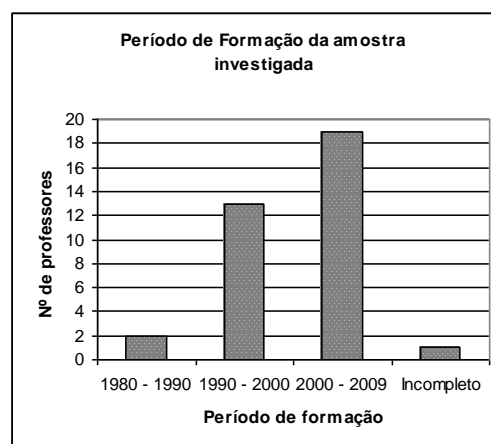


Gráfico 2. Ano de formação dos professores investigados.

3.2 Participação e contribuição de projetos durante a formação inicial e continuada dos professores investigados.

A investigação em relação à participação em projetos durante sua formação inicial e em cursos de formação continuada está representada nos gráficos a seguir:

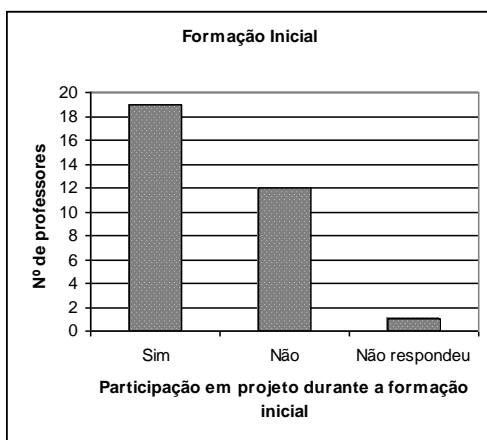


Gráfico 3. Participação em projetos durante a Formação Inicial

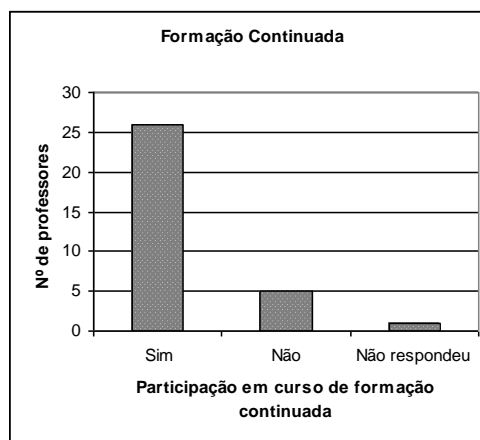


Gráfico 4. Participação em cursos durante a Formação Continuada

Conforme se pode perceber nos gráficos 59% dos professores, ou seja, 19 professores participaram de projetos durante sua formação inicial e 73% (26 professores) participam ou já participaram de cursos de formação continuada, isso revela que os professores dessa amostra procuram aperfeiçoar a sua formação, pois consideram de suma importância para um ensino de qualidade, uma vez que possibilita estarem sempre se atualizando, além de trocar experiências com os colegas, como pode ser observado nas falas abaixo:

P5 “Os professores devem estar sempre atualizados para proporcionarem um ensino de qualidade”.

P1 “Para estar sempre se atualizando e estar sempre informado sobre mudanças e novos conhecimentos no campo da educação”.

P4 “É importante para que nós, professores possamos compreender melhor as mudanças na educação, além das trocas de conhecimentos com os colegas”.

Segundo Costa *et al.* (2002) na sociedade atual há uma complexidade crescente das práticas profissionais dos professores, compreendendo-se que exista, entre os professores, uma forte preocupação acerca da forma como vão sendo conceptualizadas, articuladas e depois efetuadas as práticas docentes, com vista à melhoria da sua qualidade.

Para Freitas (2003) a formação do professor é um desafio que tem a ver com o futuro da educação básica, ou seja, esta intimamente relacionada com a formação de nossas crianças, jovens e adultos, em todas as áreas profissionais. Assim a formação do professor deve estar em constante processo de aprimoramento, pois irá refletir em seu cotidiano na sala de aula, o que também foi apontado em algumas falas:

P6 “Quanto mais os professores estudam, fazem cursos, participam de palestras e outros cursos, vai ser bom para a aprendizagem dos alunos”.

P7 “O professor precisa sempre estar em estudo para desenvolver melhor seu trabalho”.

P16 “O professor deve sempre estar estudando e buscando novas formas de ministrar suas aulas, pois a todo instante há coisas novas e devemos estar preparados”.

P19 “Contribuem para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos para uma melhoria no processo de ensino - aprendizagem”.

P26 “Para estarem em constante aperfeiçoamento, melhorando assim sua didática em sala de aula”.

Quanto à contribuição do projeto, descrito deste trabalho, os professores apontaram que essa foi importante para que os acadêmicos conhecessem a realidade escolar, proporcionou troca de experiência entre alunos e professores e complementou algumas vezes o trabalho dos professores, conforme se observam respectivamente nas falas seguintes:

P10 “A formação inicial é muito importante e é necessário integração com as escolas para saber as principais dificuldades encontradas na escola para sanar o máximo possível delas”.

P16 “Com os projetos os alunos vivenciam outras experiências e nós também, é muito importante e gratificante”.

P21 “Excelente, na maioria das vezes complementa o pedagógico do professor regente”.

Corroborando com estes apontamentos dos professores, Mendonça; Silva (2002) afirmam que os projetos de extensão devem ser considerados indispensáveis na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.

4. Considerações finais

Sendo a formação de professores um processo constante de formação inicial e continuada que proporcionam a qualificação da prática pedagógica, julgamos de grande valia investigar aspectos da formação de um grupo de professores. Pode-se constatar no presente trabalho que os professores consideram de extrema importância uma formação inicial e continuada adequada. Observou-se ainda que a maioria dos professores investigados são jovens profissionais e estão procurando aperfeiçoar sua formação. Eles

consideram a formação continuada mediante a parceria universidade/escola muito importante para seu desenvolvimento profissional e conseqüente melhoria de sua prática pedagógica. Quanto ao projeto, pode-se perceber pelas falas dos professores que possibilitou uma maior aproximação da IES com as EEBs participantes da amostra, como dos acadêmicos com a realidade escolar.

5. Referências

ALARCÃO, I. Um olhar reflexivo sobre a supervisão. **Em *Actas do I Congresso Nacional de Supervisão e Formação***, Universidade de Aveiro (CD-ROM) pp. 256-266, 1999.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2002). **Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002**, p. 1-7, 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 29/09/2008.

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente de professores de Ciências Ibero-americanos. In: Menezes, L.C. (org.). **Formação continuada de professores de Ciências – no âmbito ibero-americano**. (1996). Campinas: Ed. Associados.

COSTA, N.; MARQUES, L. E GRAÇA, B. Avaliação do Impacto de Cursos de Mestrado no Desenvolvimento Profissional de Professores de Ciências Físico-Químicas: as opiniões dos Professores Mestres. In: **Anais do II Simpósio sobre organização e gestão escolar**. (p. 255-265). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.P. **Metodologia do ensino de ciências**. Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, H. C. L. **Certificação docente e formação do educador: Regulação e desprofissionalização**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1095-1124, dezembro 2003.

GARCÍA, C.M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 51-76, 1992.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**. Campinas: Autores Associados, 2000.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **A formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1995.

LONGUINI, M.D.; NARDI, R. A prática reflexiva na formação inicial de professores de Física: análise de uma experiência. In: NARDI, R.; BASTOS, F; DINIZ, R. E. S; **Pesquisas em ensino de ciências**: contribuições para a formação de professores, v. 5, São Paulo: Escrituras, 2004.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária**: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos: Editora UFSCar, 2004.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SELLES, S. E. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **Ensaio** – Pesquisa em Educação em Ciências. v. 02, n. 2. Dez, 2002.

TERRAZAN, E. A.; GAMA, M. E. Condicionantes para a formação continuada de professores em escolas de educação básica. **Educação & Linguagem**. Ano 10. nº 15, 161-192. Jan.-Jun, 2007.

TERRAZZAN, E. A.; SANTOS, M. E. G. Possibilidades de articulação entre formação inicial e formação continuada de professores na região de Santa Maria- RS. In: VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED-SUL, 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2006. 1 CD.